

OS PEQUENOS PINCÉIS ^{duplicata}

Nas tardes de sábado, o Museu de Arte Moderna tem um aspecto diferente. A partir das 14 horas, começam a chegar crianças de todas as idades, carregando maletas de madeira. Algumas sozinhas, outras com os pais. Passam pelo guarda da portaria e se encaminham, pelo longo corredor do primeiro andar, para uma sala. Lá dentro, filas e filas de cadeiras e cavaletes esperam os alunos do Atelier Infantil, dirigido por Ivã Serpa.

O curso de pintura para crianças e adolescentes foi o primeiro criado no Museu de Arte Moderna e está funcionando há 20 anos, sempre sob a mesma orientação.

— Uma vez fiz uma pesquisa de cor com as crianças e os resultados foram muito interessantes. Em determinado dia eu dizia a eles: hoje vocês vão trabalhar só com o vermelho, não importa que façam um trabalho bom ou ruim, mas usando só o vermelho. E noutros dias a experiência era feita com outras cores. Então observei que algumas crianças trabalhavam melhor com esta ou com aquela cor, que outras trabalhavam bem com todas, senti a influência da cor sobre as crianças, em determinados períodos, o prazer com que descobriam as misturas que davam novas cores.

A INTERFERÊNCIA DOS PAIS

Cary e Michael têm 10 e 8 anos, são irmãos, nasceram na Bélgica e estão no Brasil há apenas seis meses, frequentando o Atelier há dois. Muito concentrados em suas pinturas, eles contam das preferências por cores e temas:

— Eu gosto de fazer paisagens e máscaras, diz Cary. Máscaras de carnaval e palhaços. As vezes eu já venho de casa com uma idéia na cabeça, outras vezes eu só resolvo o que vou pintar na hora. E as cores que eu mais gosto são o vermelho, o verde claro e o amarelo.

— Nos cursos, diz Ivã, dou total liberdade às crianças, mas procuro desenvolvê-las através de si mesmas. Não ensino nada, nem como devem utilizar o material; deixo que elas descubram sozinhas. Quando uma criança me pergunta como é que se faz a cor rosa, por exemplo, eu respondo por tabela: como é que você acha que é? A criança então diz que o rosa parece um pouco com o vermelho, eu digo a ela que este já é um dos elementos que entram na composição de cor, e assim, conver-



Apesar de tudo parecer uma brincadeira, as crianças desenvolvem no Atelier Infantil de Ivã Serpa, sua criatividade e sensibilidade artísticas

sando comigo, ela acaba acertando. Faço questão que os alunos descubram o mundo encantado da cor e da própria forma, sozinhos, sem interferência minha.

A IMPORTÂNCIA DA COR

Sílvia Lúcia tem seis anos, chegou com a mãe — que ficou lendo lá fora no corredor — escolheu uma folha grande de papel-cartão em branco, arrumou o seu material de trabalho numa mesinha ao lado do cavalete, vestiu o avental plástico e começou a preparar as tintas. Desenhou flores de muitos tamanhos no papel, olhou o desenho com um ar meio crítico e pintou.

— Estou pintando o jardim da casa da vovó. Tem flor de todo jeito. Eu sei misturar as tintas mas quem limpa os pincéis é mamãe, depois que a

aula acaba. Mas hoje eu não vou pintar muito porque estou com preguiça.

Ivã Serpa conta que a produção em cada aula varia, de acordo com a idade da criança e com a sua disposição. Alguns alunos passam todo o tempo concentrados em um só trabalho, outros fazem vários. A capacidade de produção da criança, como a do adulto, está sujeita a modificações, e não há nada obrigatório no Atelier.

— No colégio também tem aula de arte mas a gente trabalha com barro e tinta plástica. Só aqui é que eu pinto com tinta a óleo e gosto mais, diz Michael. Eu só pinto paisagem que tem mar e só gosto de azul.

A maior parte dos pais leva os filhos até o Museu e vai buscá-los depois, quando a aula acaba.

— Alguns pais acham que o filho ou a filha é um gênio,

uma revelação para a pintura, conta Ivã Serpa, e eu procuro demonstrar a eles que toda criança é gênial, que toda criança pinta bem. Outros pais, ainda piores, interferem no trabalho da criança, sugerem temas, influenciam na escolha das cores, tiram toda a espontaneidade, toda a naturalidade da criança; mas felizmente são poucos os que fazem isso e eu, com jeito, procuro afastá-los.

Cada uma das turmas do Atelier tem no máximo 25 alunos, número que Ivã Serpa considera ideal para que todos possam ser acompanhados de perto, sentidos, em suas reações e em sua evolução.

A REVELAÇÃO PELO DESENHO

Lúcia Cristina tem 10 anos e vem com uma amiguinha

que está fazendo gravura, orientada pela assistente de Ivã Serpa.

— Eu não gosto muito de desenho, gosto mais de pintar direto com as tintas. Nunca penso antes o que vou fazer e na hora é que vai saindo. Todas as cores são bonitas mas eu só uso as que eu acho que ficam mais bonitas no que eu estou pintando.

Através dos trabalhos dos alunos, Ivã Serpa tem uma noção muito clara dos problemas psíquicos que eles possam ter no momento, sente facilmente o comportamento deste ou daquele aluno.

— Mas como a função do curso não é propriamente terapêutica, eu só converso a respeito com os pais quando eles me perguntam. A não ser em alguns casos mais sérios. Uma

vez, por exemplo, senti pela pintura que um menino demonstrava uma enorme tendência para o homossexualismo, pela maneira como era tratado e criado pelos pais e então tomei a iniciativa de adverti-los.

Muitos dos alunos de Ivã Serpa continuaram seus estudos de pintura. Ele lembra de um aluno que só ficou um mês no Atelier Infantil e, porque demonstrava ter um talento extraordinário, foi logo transferido para os cursos de adultos: Hélio Oiticica.

As aulas do Atelier Infantil do Museu de Arte Moderna são dadas em dois períodos semestrais: em março tem início uma turma e, em agosto, outra. Os horários de aula são aos sábados, de 14 às 16 horas e de 16 às 18.

